

Sobre o acesso à informação científica: a publicação em Open Access

“Open Access means that no one has to miss out on the benefits of new research and discoveries because they can’t afford to read it – and that’s turtley awesome!”
(<http://www.biomedcentral.com/about/advocacy5>)

A publicação dos resultados da investigação é algo inerente (e obrigatório) à condição de investigador. Com efeito, sendo uma parte fundamental da actividade de investigação, contribui para o progresso científico, é um controlo de qualidade, é importante para a captação de financiamento e é um meio de promoção académica. A publicação dos resultados das actividades de investigação assume, assim, nos dias de hoje, especial importância – **acrescida quando as publicações resultem de investigação financiada por fundos públicos.**

De uma maneira geral, e para além de critérios científicos, e de questões relacionadas com a própria natureza do trabalho, o que obriga a uma escolha cuidada da revista para onde este vai ser enviado, não colocando desde logo em causa, a sua aceitação prévia por não se enquadrar no âmbito e nos objectivos desta, os investigadores procuram, normalmente, uma revista com arbitragem científica, que esteja indexada numa base de dados e, sempre que possível, com factor de impacto definido. No entanto, muitos artigos destes artigos científicos não ficam acessíveis a uma parte significativa dos investigadores a quem poderiam interessar, com prejuízo individual e para a ciência considerada como um todo. A solução para este problema passa pelo estabelecimento duma política de *Open Access* (Acesso Aberto ou Acesso Livre), que significa a disponibilização livre na internet de cópias gratuitas, online, desses artigos e de outros tipos de documentos académicos. O conceito de *Open Access* não se aplica a livros sobre os quais os autores pretendam obter receitas, ou textos não académicos, como notícias ou ficção (Saraiva e Rodrigues, 2010; <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/192/188>), nem a auto-publicação, nem como forma de ultrapassar o processo de revisão ou de publicação a baixo preço.

Existem duas vias paralelas, não antagónicas, antes complementares, pelas quais os trabalhos podem ser disponibilizados num modelo de *Open Access* (<http://www.eprints.org/openaccess/>). Uma delas, a via dourada (“*Gold*” *Open Access*), consiste em publicar em revistas em que não é exigida a compra ou assinatura. Alguns exemplos podem ser encontrados nas seguintes editoras/plataformas: The Public Library of Science (<http://www.plos.org/>), BioMed Central (<http://www.biomedcentral.com/>), Hindawi Publishing Corporation (<http://www.hindawi.com/>), MDPI-Open Access Publishing (<http://www.mdpi.com/>) e Scielo (<http://www.scielo.org/php/index.php>]. Mais informação acerca deste tipo de revistas, cada vez em maior número, pode ser obtida na Directory of Open Access Journals (DOAJ; <http://www.doaj.org/>). Os custos associados às taxas de publicação nestas revistas são, de uma maneira geral, suportados pela universidade ou instituto de investigação a que estão afiliados os investigadores, ou pelos projectos de investigação. A outra via, a via verde (“*Green*” *Open Access*), consiste no auto-arquivo, pelos autores, dos trabalhos num repositório de acesso livre, como é o caso do da Universidade de Évora (<http://dspace.uevora.pt/rdpc/>), que faz parte, como é sabido, do RCAAP-Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (<http://www.rcaap.pt/>). Convém referir que a maior parte das revistas já permite alguma forma de depósito em repositórios, considerando um determinado período de embargo, pelo que a questão do copyright não é obstáculo para o auto-arquivo, ou seja, para a via verde (mais informação acerca das políticas de *copyright* e permissões de auto-arquivo podem ser obtidas em www.sherpa.ac.uk/romeo). **Em conclusão, e como se depreende, a mesma publicação pode - e deve, quando for caso disso - ser disponibilizada pelas duas vias.**

O movimento *Open Access* é crescente, pelo reconhecimento das vantagens associadas ao acesso livre, sem restrições, das publicações científicas e académicas como, por exemplo: o estabelecimento dum sistema de comunicação científica que promova a eficiência e o progresso científico; e o aumento da visibilidade e do impacto da investigação desenvolvida, o que interessa às universidades, aos seus centros de investigação, e aos seus docentes e investigadores individualmente. Este reconhecimento traduziu-se, muito recentemente, na **RECOMENDAÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA**, de 17 de julho de 2012, sobre o acesso à informação científica e a sua preservação (<http://eur->

lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2012:194:0039:0043:PT:PDF). E de tal modo este modelo é considerado importante – e o futuro do acesso à informação científica - que a Comissão Europeia recomenda que seja ajustado *“o sistema de recrutamento e de avaliação de carreiras para os investigadores, assim como o sistema de avaliação para atribuição de bolsas de investigação aos investigadores, para que os que participem na cultura de partilha dos resultados da sua investigação sejam recompensados. Os sistemas assim melhorados devem ter em conta os resultados da investigação disponibilizados através do acesso aberto e desenvolver, encorajar e utilizar novos modelos alternativos para a avaliação das carreiras, os métodos de medição e os indicadores”*.

No sentido de debater o que deve ser feito para promover o acesso aberto em Portugal, em convergência com as políticas europeias, tive o grato prazer de representar a Universidade de Évora, no passado dia 22 de Outubro, na Universidade do Minho, em Braga, no **Workshop Nacional MedOAnet**, e em cuja página (http://openaccess.sdum.uminho.pt/?page_id=915) se encontram disponíveis as comunicações apresentadas, bem como a documentação que serviu de apoio aos participantes e outra informação relevante sobre o assunto. O MedOAnet (acrónimo de **Mediterranean Open Access Network**) é um projeto que *“pretende responder à necessidade de coordenar estratégias e políticas de Acesso Aberto à informação científica na Europa. O projecto irá melhorar as políticas, as estratégias e as estruturas de Acesso Aberto existentes e contribuir para a implementação de novas, assim como coordenar políticas, estratégias e estruturas a nível nacional e regional nos seis países do Mediterrâneo: Grécia, Turquia, Itália, França, Espanha e Portugal”*. Mais informação sobre este projecto pode ser obtida em <http://www.medoanet.eu/>.

*Fernando Capela e Silva
Departamento de Biologia
Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas*